

A EXPERIÊNCIA DO PIBID-GEOGRAFIA NA ESCOLA DO CAMPO NO QUILOMBO DE CALADOS, BAIÃO (PA)

SILVA, Francilene dos Santos da ¹
CRUZ, Juliete Pantoja da ²
BRITO, Hector Cesar Lisboa de ³
LIMA, Daniele neri de ⁴
REIS, Igor Pinho dos ⁵
ARNAUD, Mário Júnior de Carvalho ⁶

RESUMO: O trabalho tem como objetivo relatar o método de ensino da geografia e suas relações com a cultura quilombola na E.M.E.F José Correia de Medeiros, localizada na comunidade de Calados, através das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), buscando apresentar o ensino de geografia quilombola da comunidade no contexto escolar. O intuito é que os alunos conheçam as suas raízes e compreendam desde cedo a suas origens. A metodologia envolve análise de trabalhos oriundos a temática de ensino da geografia e o ensino quilombola na escola do campo. Assim, é possível discutir a importância do ensino da geografia e suas conexões com a cultura quilombola da comunidade dentro de sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de geografia; cultura; território

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho visa discutir o ensino da geografia e suas relações com a cultura quilombola na comunidade. A pesquisa foi desenvolvida por meio de participação no programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID). Objetivo é abordar o ensino da geografia e a educação quilombola da comunidade em sala de aula. A escola E.M.E.F. José Corrêa de Medeiros em Calados, situam-se no município de Baião-Pará, sendo comunidade do campo, ribeirinhas e

¹ Graduanda em Geografia (Licenciatura), Bolsista PIBID, UFPA, *Campus de Cametá*, santosfrancy678@gmail.com

² Graduanda em Geografia (Licenciatura), Bolsista PIBID, UFPA, *Campus de Cametá*, julietepantoja880@gmail.com

³ Graduando em Geografia (Licenciatura), Bolsista PIBID, UFPA, *Campus de Cametá*, hectorcesarlisboa15@gmail.com

⁴ Graduanda em Geografia (Licenciatura), Bolsista PIBID, UFPA, *Campus de Cametá*, danieleneridelima@gmail.com

⁵ Graduado em Geografia (Licenciatura), UFPA, Vice-coordenador do Projeto de Extensão “Culturas Territorializadas no Baixo Tocantins e Marajó”, *Campus de Cametá*, igoreis456@gmail.com

⁶ Geógrafo, Doutor em Geografia. Docente do Curso de Geografia (UFPA), Coordenador PIBID área Geografia, UFPA, Campus de Cametá, marioarnaud@ufpa.br

remanescentes quilombolas. O programa é realizado no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano).

O PIBID é uma das iniciativas do Ministério da Educação (MEC) e tem o objetivo de promover a formação inicial de professores. Ele é gerenciado pela Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB), uma divisão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O programa concede bolsas de estudo, seguindo os critérios de seleção especificados nos editais, para estudantes matriculados em cursos de licenciatura, professores da UFPA e professores das escolas públicas de Educação Básica que atuam como supervisores.

A educação quilombola, no contexto da educação no campo, busca valorizar a cultura, história e saberes das comunidades quilombolas, promovendo uma abordagem pedagógica contextualizada e inclusiva, que visa atender às especificidades dessas populações. Garantindo uma educação que respeite a diversidade étnico-cultural e contribua para o fortalecimento identitário das comunidades quilombola.

O objetivo desse trabalho na escola citada é fazer com que os alunos compreendam os assuntos abordados através de discussão e análises sobre a importância de entender a cultura quilombola da sua comunidade. Pois conhecer suas raízes históricas possibilita explorar novos horizontes e entender a pluralidades desses afetos e saberes que vem desde o seio familiar e que se fazem muito necessários discutir no âmbito escolar. A metodologia desenvolvida nessa pesquisa baseia-se em uma metodologia bibliográfica, na qual analisamos trabalhos relacionados a temática de ensino da geografia e o ensino quilombola na escola do campo. Além disso, consideramos os relatos vivenciados em sala de aula por meio de atividades teóricas realizadas com os alunos.

A partir do observado em sala de aula, foi possível analisar o quanto é importante abordar a cultura quilombola dentro do ambiente escolar. Percebe-se que, dessa forma, o aluno compreende melhor suas próprias realidades, as diversidades e as pluralidades existente em sua comunidade. Esse assunto é essencial ser discutido, pois nem todos conhecem a histórias dos seus antepassados e através desse método, podem estudar e compreender as suas diversidades.

2 METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida nessa pesquisa baseia-se na experiência vivida em sala de aula, através de atividades práticas e teóricas dos pibidianos de Geografia, realizada da E.M.E.F. José Corre Medeiros, no território remanescente quilombola de Calados na zona rural, localizada no município de Baião-Pará, com a orientação dos coordenadores do subprojeto PIBID e dos professores supervisores (professora de geografia). O período das atividades e da produção deste trabalho se deu no entre maio de 2023 a março de 2024, com alunos do 6º ao 9º ano, na escola citada.

Além disso, partir dos elementos teóricos conceituais deste resumo, fizemos uso da pesquisa bibliográfica, uma vez que foram analisados livros, artigos e as obras sobre a relação cultura e educação, Ensino de geografia e escolas do Campo em território quilombola.

A partir disso, fizemos a sistematização das observações e experiências pedagógicas realizadas na escola, aliando a observação conjunta dos pibidianos e da docente, nas metodologias em relação ao despertar para a cultura do Quilombo nos conteúdos das aulas de Geografia e estudos amazônicos,

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PIBID enquanto projeto de ensino, tem contribuído substancialmente para inserir os licenciandos no espaço escolar e com isso, propiciando além de um contato maior da Universidade com a escola básica, qualifica mais o processo de formação dos cursos de licenciatura.

O PIBID proporciona além do aspecto da formação e de contato com escola básica, uma experiência em que os licenciados começam a pensar formas e conhecimentos, como por exemplo dentro da disciplina geografia, na relação de sistemas de objetos e ações com o ensino hoje, e em primazia o território.

Assim, segundo Saquet (2006):

Entendemos o território, (...) como resultado do processo de territorialização. Ou seja, o homem, vivendo em sociedade, territorializa-se através de suas atividades cotidianas, seja no campo seja na cidade. Ele constitui um lugar de vida. Este processo é condicionado e gera as territorialidades, que são todas as relações diárias que efetivamos, (i) materiais, no trabalho, na família, na Igreja, nas lojas, nos bancos, na escola etc. Estas relações, as territorialidades, é que constituem o território de vida

de cada pessoa ou grupo social num determinado espaço geográfico (Saquet, 2006, p.62).

Esses licenciandos serão professores, professores de geografia nesse caso. em se tratando desta especificidade temas que estão relacionados ao espaço geográfico, aos espaços que compõe a sociedade dentro de uma concepção socioespacial e socioterritorial na geografia. Estes deverão compor o arcabouço de tema e ações dentro da realidade em que escola está inserida.

Tanto a disciplina Geografia quanto a Escola irão proporcionar uma experiência junto ao PIBID na forma que os estudantes em processo de formação docente irão observar a escola como um todo, inserida da comunidade, as possibilidades de temáticas comparecerem de acordo com as situações locais, e lidando com o que está institucionalizado nos documentos oficiais de aprendizagem, os conteudistas, com por exemplo a BNCC. Ademais, se apresenta uma oportunidade para os estudantes licenciandos experimentarem como o conhecimento relaciona ensino/escola/sociedade/ciência.

Ora, os professores precisam tomar uma decisão. E segundo Tonini:

Não são os recursos didáticos que transformam aulas de reprodução em aulas de construção. Temos que definir se queremos transformar os nossos alunos em copiadores ou criativos, alunos submissos ou críticos, se utilizamos pensamentos prontos ou incentivamos nossos alunos a pensar; enfim, essa decisão metodológica é do professor. (Tonini, 2014, p. 103).

Vejamos, nas aulas foi possível constatar isso. A docente, com a participação dos pibidianos, abordou sobre a formação do território quilombola e como eles conquistaram essas terras que hoje lhe pertencem. Os estudantes puderam conhecer que os quilombos, surgiram nos meados século XVI, como resultados das resistências dos africanos escravizados. Foi abordado também o movimento da cabanagem, pois foi fundamental para os negros conseguirem fugir e não serem capturados.

As fugas ocorriam através do rio Tocantins e é nesse período que temos o surgimento dos territórios quilombolas no município de cidade de Baião na qual insere a comunidade de Calados. Dessa forma, foram criando vilas e, assim, surgiram os as comunidades remanescentes territórios quilombolas. Assim, a professora relacionava a história de origens da comunidade com a sua aula de estudos amazônicos, incentivando a reflexão sobre a sua originalidade dos alunos e a importância de abordar a cultura quilombola em sala de aula. Somente dessa forma, os alunos compreendem verdadeiramente suas origens, sua etnia e cultura.

Assim, o PIBID Geografia em Baião atuou na escola municipal José Medeiros, território Quilombola de Calados. Nesse sentido, por situar neste lugar geográfico, obviamente chamou atenção a situação do território quilombola que caracteristicamente se mostrou muito bem organizado em seu funcionamento, na gestão de sua Associação de Remanescente de Quilombo de Calados e Carãnazal (ARQCC). Neste sentido, foi notório que a realidade Quilombola passou a se configurar como elemento chave e com presença real no cotidiano da escola.

Assim, através da abordagem de Miranda (2018, p. 199), é possível perceber uma alerta sobre os preocupantes danos socioculturais causados pela grande disparidade metodológica entre a educação quilombola produzida nas práticas sociais, vivenciadas no território através de vivências cotidianas da comunidade, e a educação desenvolvida na escola, seja esta localizada dentro ou além das fronteiras dos quilombos.

Dito isto, considera-se que a cultura é um modo de convivência de civilização, é um todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, direito, costume e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade (Tylor, 1871, p. 01).

Nessa constatação, a comunidade escolar e a comunidade em geral vivem a história e os processos de suas remanescências no quilombo em constantes movimentos socioculturais, o quais são referência em Baião. E mais, vivem processos económicos, culturais, sociais relacionados ao todo histórico o que constituíram aquele território quilombola.

Dessa forma não seria diferente a consideração de que desses aspectos estariam presentes nos conteúdos e no contexto escolar. Entretanto, esses processos fazem parte também do comportamento cotidiano da comunidade, na vida dos estudantes, dos professores, corpo administrativo quase que como programático, mas nunca estático.

Notamos que se vive a comunidade/território do Quilombo, fato este que permitiu a compreensão de como seria possível ou como é necessário pensar o trabalho do PIBID em consonância, por exemplo, com o tema da cultura quilombola nas aulas de geografia. Por isso, o projeto conferiu uma experiência com as aulas de geografia pensando em algumas possibilidades de inserção da cultura quilombola.

Notamos que o PIBID pode demonstrar o interesse na escola do Campo, como a Quilombola. Um exemplo disto está na intensificação de novas pesquisas científicas que, mesmo com as divergências de entendimento sobre a origem e forma de um território quilombola, também já evidenciavam a distância metodológica presente no processo de construção de identidade executado a partir da escola, e aquele vivenciado a partir do contato com seu meio social.

Nas aulas de Geografia na Escola do campo, em Calados pode-se perceber que a professora sempre procura colocar os assuntos dentro da comunidade dos alunos, trazendo para a sua cotidianidade e realidade, esse fator fica, mas explícito nas aulas de Estudos Amazônicos, no qual a mesma sempre ressalta a importância de suas origens e raízes quilombola. É perceptível pela docente e pelos pibianos que alguns dos estudantes não conhecem de fato de onde vem a sua ancestralidade, por isso, nas aulas se ressalta ainda que as suas origens são de suma importância para um processo de resistência e comemoração, pois houve muita luta para que alguns pontos mudassem com o passar do tempo, pontos esses que são essenciais na sociedade.

Nas aulas ocorrem também debates para uma melhor compreensão e assim poder escutar o relato de cada aluno, nesse ínterim a professora tenta fazer a relação do assunto didático com o meio real fazendo perguntas para os alunos, tais como se já tinha ouvido falar sobre a resistência, o que foi que os escravos trouxeram para dentro de cada comunidade, quais são as pessoas mais velhas da comunidade e qual a sua importância para elas⁷.

Consideramos isso como benéfico para a comunidade, para leituras atuais que envolvem a educação, ensino e cultura, pois, trata-se de uma leitura descolonizada da cultura e uma interpretação mais próxima das ações daqueles sujeitos que aqui chamamos de subalternizados da história social e da história da Amazônia, em específico, em termos culturais (Arnaud, 2019). Ou, como Quijano (2005) diz em relação a uma necessária leitura descolonizada na América latina, pois como categoria mental da modernidade, criou raízes tão fortes que provaram ser mais duradouras e estáveis que o colonialismo em cuja matriz foi estabelecido entre as metrópoles e as colônias.

⁷ A docente sempre deu ênfase a notabilidade das tranças nagô, o quão ela foi fundamental no processo de escravização na década de 1530, e que tem uma representatividade até os dias atuais

Ora, concluímos então que dentro dos conteúdos e das aulas de geografia, a docente da disciplina possibilitou a observação dos pibianos e obviamente mais a participação dentro das atividades propostas, fazendo entender onde se encaixavam alguns aspectos da realidade, no conteúdo, procedimentos e atitudes, bem como na metodologia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Institucionalizada em 20 de novembro de 2012, a resolução CNE/CEB de nº 08/2012, acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, representou uma tentativa de integração de um currículo escolar adaptado a identidade afrodescendente de comunidades quilombolas. Este evento representava a intensificação de mobilizações em prol de uma educação escolar quilombola pautada na transmissão de valores simbólicos as raízes ancestrais de territórios quilombolas.

Esta nem tão “nova” zona de debate acerca do processo de construção de identidade em territórios quilombolas se intensifica a partir do lançamento da referida resolução, mas esta seria apenas a bandeira de demarcação dentro de toda uma escalada, tendo em vista que este processo de desorganização de uma ordem excludente de transmissão de conhecimento já insurgia como um processo bastante desenhado em diferentes espaços e contextos da sociedade brasileira.

Mesmo com a obrigatoriedade de adaptação do ensino aplicado a um território quilombola, as escolas em geral, pouco contribuem para um processo de afirmação da identidade ancestral do mesmo, de certa forma, o pouco comprometimento da escola com o lugar onde está localizada acaba contribuindo para um processo inverso, o de desvalorização da história do lugar. Em outras palavras, a escola, reproduzindo um discurso eurocêntrico em território de herança africana, acaba por contribuir para uma exclusão de todo um processo de construção sociocultural.

Apesar disso, a Escola do campo e quilombola de Calados, é uma exceção. Cremos muito que a escola serve de modelo de valorização cultural e pedagogicamente posicionada numa vertente comunidade e escola, e escola/Universidade, quando assumiu compromisso com o PIBID. É preciso

reafirmar o papel do PIBID/UFPA na região, nos territórios quilombolas e na escola do Campo, valorizar ações em conjunto e principalmente apoiar as que já existem.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), por meio e bolsas PIBID aos Projetos institucionais da UPFA.

REFERÊNCIAS

ARNAUD, Mário J. C. **As ações do Estado e dos Movimentos Socioterritoriais em conflitos na Reserva Extrativista “Verde para Sempre” em Porto de Moz, estado do Pará.** Tese (Doutorado). Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de Geografia. Uberlândia, 2019.

MIRANDA, Shirley Aparecida de. Quilombos e Educação: identidades em disputa. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 69, p. 193-207, maio/jun. 2018. DOI: 10.1590/0104-4060.57234

QUIJANO, A. A colonialidade de poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais latino-americanas.** Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SAQUET, Marcos Aurelio. CAMPO-TERRITÓRIO: considerações teórico-metodológicas. **CAMPO-TERRITÓRIO: Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 60-81, fev. 2006.

TYLOR, Edward Burnett. **Primitive Culture: researches into the development of mythology, philosophy, religion, art, and custom.** London, John Murray, 1871.